

# DEONTOLOGIA, CONVICÇÕES E TRABALHO DOCENTE: EDUCAÇÃO E VALORES EM ÉPOCA DE CRISE.

**Saionara Paulo Santos**  
**Orientanda - Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.**

**Jameson Ramos Campos**  
**Professor Orientador - Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.**

## RESUMO

O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que procurou investigar, de um lado, os princípios valorativos ou o conjunto de valores que orientam os professores no seu dia a dia de trabalho e, de outro, os valores que os professores promovem e sancionam e quais os eles condenam quando se trata de educar as crianças. A pesquisa foi realizada com professores dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas municipais de Campina Grande-PB. Na primeira fase da pesquisa procuramos construir um perfil desses professores. Participaram dessa fase 55 indivíduos, 10% do total. Para construir esse perfil utilizamos as informações coletadas através de um **Questionário de Caracterização**. As respostas aos questionários foram inseridas no banco de dados do programa estatístico SPSS e feitas análises de frequência. Na segunda etapa participaram 20 professores. Aqui utilizamos um **questionário de significados** através do qual procuramos inferir sobre os valores que orientam a prática cotidiana desses profissionais. As respostas aos questionários foram analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1995). Apesar de os professores não possuírem um código de ética formal e explícito, pudemos perceber que estes profissionais se orientam por um repertório vasto de valores, um código deontológico informal e implícito que guia os professores no dia-a-dia de trabalho, orientando as suas condutas na sua relação com os alunos, com os colegas de trabalho, com os pais de alunos e a comunidade, sancionando ou condenando determinadas atitudes e valores.

**Palavras-chave:** Deontologia; trabalho docente; valores.

## **1. Introdução**

Nos últimos anos assistimos perplexos as intensas mudanças estruturais por que passam as sociedades modernas. Termos como hipermodernidade (LIPOVETSKY, 2004), modernidade líquida (BAUMAN, 2001), modernidade e descontinuidade (GIDDENS, 1991), são apenas algumas das expressões usadas para explicar o teor dessas mudanças. As conseqüências destas transformações são largamente apontadas pelas teorias: identidades líquidas e cambiáveis, desencaixes<sup>1</sup>, globalização, medo e insegurança. Como se não bastasse o desenvolvimentos destes fenômenos, assistimos ainda uma mudança intensa nos sistemas de valores. Essas mudanças trouxeram para dentro da sociedade novos paradigmas, novos padrões de comportamento, de consumo e de sexualidade, bem como novas perspectivas para a educação, para a escola e para o trabalho do professor. Hoje, a escola e o professor, se encontram diante de um desafio que parece insolúvel, difícil de resolver: como educar as crianças nestes tempos conflituosos? Quando se trata de valores o horizonte se torna ainda mais denso. Os professores e a própria sociedade se perguntam sobre que valores, dentre os vigentes, os professores devem sancionar, transmitir ou questionar.

O presente trabalho originou-se de uma pesquisa de campo cujo objetivo foi investigar, de um lado, o princípio valorativo ou o conjunto de valores que orientam os professores no seu dia a dia de trabalho e, de outro, os valores que os professores promovem e sancionam e os que eles condenam quando se trata de educar as crianças. No primeiro caso, procuramos nos aproximar de um código deontológico do trabalho docente. No segundo, procuramos identificar que valores são mais adequados para se formar o caráter dos alunos. Apesar de os professores não possuírem um código de ética formal e explícito, procuramos mostrar que estes profissionais se orientam por um repertório vasto de valores, um código deontológico informal e implícito. Ao que parece, “[...] os professores, cada professor, têm implícito, no exercício da sua profissão, um conjunto de preceitos que norteiam as suas práticas”. (SILVA, 1995. p.132).

## **2. Deontologia, convicções e trabalho docente: em busca de valores e práticas valorativas.**

<sup>1</sup> Desencaixe seria o deslocamento das relações sociais de contextos locais de interação e sua reestruturação através de extensões indefinidas de tempo-espaco (GIDDENS, 1991).

Atualmente, o tema da ética e da moral vem sendo bastante discutido em virtude, principalmente, do tipo de sociedade que temos, complexa e plural. No campo da educação, por exemplo, essa discussão se dá, em parte, em torno da construção de um código deontológico que deveria reger a atividade docente. Um código deontológico nada mais é que um documento de regras e princípios a ser respeitados pelos profissionais pertencentes àquela determinada profissão. Dessa forma, “[...] o código torna-se instrumento de preservação da imagem social da profissão, um traço de união entre os profissionais, um elemento importante de construção de identidade profissional e um meio de criação de um “ethos” de classe”. (ESTRELA, 1993, p.188-189).

O fato dos docentes não possuírem formalmente hoje um código de ética que rege as regras e princípios dos mesmos, não quer dizer que os profissionais da educação não possuam um código implícito. Ao contrário, os professores possuem um conjunto vasto de regras e princípios que norteiam sua prática educativa, uma base valorativa que orienta esse profissional em seu cotidiano, ajudando-o a julgar, a sancionar ou condenar comportamentos e práticas morais dentro da escola e da sala de aula.

No caso específico dos nossos professores, pudemos constatar que a base valorativa que dá sustentação ao seu trabalho esta apoiada basicamente em duas dimensões distintas, porém complementares: uma dimensão **afetivo-religiosa**, cuja matriz pode ser encontrada na religião, nas relações parentais afetivas e de gênero, e uma dimensão **sócio-profissional** cujas matrizes podem ser encontradas na formação, na própria profissão e nos discursos circulantes sobre o ser e o fazer docente.

Quando falamos em matrizes valorativas, estamos concordando que os valores não são elementos inatos. Admitimos como Araújo (2007), que os valores são construídos nas diferentes interações cotidianas, resultado das ações do sujeito sobre o mundo em que ele vive. Portanto, os valores são produzidos em contextos específicos de relações, estão ancorados nestes contextos, nestas matrizes. Os valores, enquanto estruturas ordenadoras e mobilizadoras de ação, “[...] são em parte produto da incorporação das estruturas sociais [...]” (BOURDIEU, 2004. p. 26).

Vejamos na tabela abaixo (TABELA 1), estas duas dimensões.

#### **TABELA 1 – As dimensões e os valores que orientam os professores**

---

<b>Dimensões valorativas</b>	<b>Valores</b>
Dimensão afetivo-religiosa	Solidariedade, humildade, fraternidade, afeto, amor, lealdade, paciência, paz, cuidado, zelo.
Dimensão sócio-profissional	Justiça, ética, união, respeito, responsabilidade, compromisso, verdade, dignidade, companheirismo.

---

Como podemos ver, a dimensão afetivo-religiosa apela para valores cujas bases estão ancoradas na religião, nas relações familiares, parentais e afetivas e nas relações de gênero. Já a dimensão sócio-profissional tem suas raízes nos processos de formação a que os professores estiveram sujeitos, às relações travadas nos locais de trabalho, e aos diferentes discursos circulantes sobre o professor.

Estes valores, que acabamos por organizar em duas dimensões, nos dizem também algo a respeito do ser e do estar professor para estes profissionais. Em primeiro lugar, eles apontam para uma idéia da docência como profissão de amor e de cuidado, principalmente quando consideramos a dimensão afetivo-religiosa. Assim, a profissão parece depender mais do afeto e do amor e o professor aparece como um profissional de ajuda, doação e cuidado. Em segundo lugar, essa visão amorosa e afetiva da profissão parece afastar, pelo menos nos discursos, os professores de uma dimensão efetivamente profissional da docência. Dessa forma, as referências ao fazer profissional aparecem em menor número, ou na dependência ou em correspondência com os valores de base mais afetiva.

Vejamos agora como fica a distribuição desses valores quando consideramos a relação do professor como o aluno, com os seus colegas de trabalho e com os pais do aluno. Aqui, vamos olhar para os valores que orientam os professores nas suas relações específicas com diferentes segmentos da escola. Como iremos ver, a base valorativa tende a se alterar dependendo do interlocutor dos professores. A alteração não é tão significativa, mas reflete a visão que os professores têm desses sujeitos e de suas relações com eles. Vamos olhar a tabela abaixo (TABELA 2).

**TABELA 2 – Valores que orientam o trabalho docente**

Base valorativa	Alunos	Colegas de trabalho	Pais de alunos
Dimensão afetivo-religiosa	<b>Amor</b> , humildade, fraternidade, afeto, lealdade.	Solidariedade, lealdade, companheirismo, <b>amor</b> , paz.	Paciência, <b>amor</b> , solidariedade, lealdade.
Dimensão sócio-profissional	Justiça, ética, respeito, verdade, <b>compromisso</b> , dignidade.	<b>Compromisso</b> , união, trabalho em grupo, respeito, responsabilidade.	Justiça, união <b>compromisso</b> , verdade, ética, responsabilidade.

Em primeiro lugar, vamos notar que subsiste nessas opiniões um conjunto mais ou menos homogêneo no que se refere aos valores, tanto na primeira quanto na segunda dimensão. O amor, por exemplo, alimenta a relação dos professores em relação a esses três segmentos da escola, o que reforça ainda mais a idéia da docência como profissão de amor e cuidado. Na dimensão sócio-profissional, o compromisso é também muito citado pelos professores. Parece que um bom professor, além do amor e do cuidado, precisa ter compromisso com aquilo o que faz. Devemos notar também, ainda nessa dimensão profissional, o apelo à união, ao trabalho em grupo e à responsabilidade como valores essenciais ao trabalho do professor, especialmente na sua relação com os seus colegas professores. Isto reflete, em parte, as próprias condições de trabalho docente, a desarticulação, a dificuldade de integração e mesmo a solidão no trabalho. Soares (2007), em pesquisa realizada com professores de todo o Brasil, já apontava para “[...]um eminente individualismo no trabalho que cada professor faz dentro da sala de aula e com seus alunos” (SOARES, 2007. p. 32).

Devemos notar ainda, o apelo desses profissionais à responsabilidade, especialmente dos colegas para com o trabalho e dos pais dos alunos com relação à educação de seus filhos. Conforme notaram Campos e Andrade (2007), os professores consideram que os pais dos alunos não se comprometem com a educação dos filhos. Para eles, os pais não “[...] estimulam as crianças, pouco se interessam pela vida deles na escola e, conseqüentemente, toda a carga recai inteiramente nas costas do professor” (CAMPOS E ANDRADE, 2007. p. 7). Podemos nos aprofundar melhor nestes valores

se olharmos também para as atitudes que os professores condenam e aprovam nos seus alunos, nos seus colegas de trabalho e nos pais dos alunos. Vejamos o que diz a tabela abaixo (TABELA 3).

**TABELA 3 – Atitudes que os professores condenam e que aprovam**

<b>Base valorativa</b>	<b>Alunos</b>	<b>Colegas de trabalho</b>	<b>Pais de alunos</b>
Atitudes que devem ser condenadas	<b>Falta de educação</b> , falta de respeito, xingar, apelidar, violência, racismo, desunião e descompromisso com o estudo.	Falta de ética, de união. <b>Desrespeito</b> , falta de compromisso, mentira, invasão de privacidade, racismo, mentira, fofocas.	Ausência da escola, <b>falta de educação</b> , não participação na educação dos filhos, Falta de ética, de respeito, gritos e grosserias.
Atitudes que devem ser sancionadas	<b>Educação</b> , <b>respeito</b> , amizade, coleguismo, solidariedade, compreensão, compromisso com o estudo.	União, compromisso, ética, solidariedade, amizade, <b>respeito</b> , companheirismo, verdade, carinho, humildade.	Presença na escola, <b>educação</b> , participação nas reuniões e na educação dos filhos, <b>respeito</b> , união, compromisso.

Entre as atitudes que os professores mais condenam nos três segmentos citados aparecem a falta de educação e o desrespeito e algumas de suas variantes como o xingamento, a violência, as grosserias e o racismo. Estes dados são importantes. Eles indicam, a partir do que é condenável valorativamente, que os professores se sentem acuados no interior da escola e que lidam diretamente e diariamente com condições extremas de desrespeito e violência. Zaragoza (1999) aponta a violência escolar, oriundas de diferentes lugares e agentes, como uma das causas do mal-estar docente. A pesquisa de Soares (2007), por exemplo, chega à conclusão que mais da metade

dos professores apontam a falta de respeito como fator que lhes causa maior insatisfação na sua relação com os alunos.

Como podemos ver, a violência que ronda o ambiente escolar influi sobremaneira nas concepções valorativas dos professores. Estes passam a valorizar ou a condenar aquelas atitudes que se afastem ou se aproximem dessas práticas. Assim, as atitudes mais sancionadas ou valorizadas pelos professores nos três seguimentos da escola são justamente aquelas ligadas à cordialidade, à educação e ao respeito. Acudados pela violência, os professores buscam a todo custo valorizar a disciplina, a educação e o respeito e condenar as práticas consideradas desviantes.

Podemos notar ainda, nos dados da tabela, o reconhecimento, pelo professor, do descuido dos alunos para com o seu estudo. Daí ele valorizar as atitudes daqueles interessados em aprender e condenar aqueles preguiçosos, descuidados e sem vontade. Além do mais, a valorização ou não do aluno considerando as suas atitudes se reflete no julgamento desse professor quando, por exemplo, ele avalia o seu aluno. “O sucesso escolar é tanto mais provável quanto mais idênticos, homólogos, forem os hábitos dos professores e alunos” (BONNEWITZ, 2005. p. 116).

Nota-se também que os professores condenam nos pais dos alunos a sua atitude de descaso em relação à educação dos filhos. Condenam os pais por não freqüentar a escola, por não participar das reuniões e não ter compromisso. Por outro lado, valorizam os pais cuidadosos com os filhos e com sua educação. Assim, os valores que os professores sancionam ou condenam estão intimamente ligados, entre outras coisas, “[...] à maneira como esses professores se vêem como profissionais, como eles enxergam a sua profissão e a função social que a educação e eles mesmos devem desempenhar” (CAMPOS E ANDRADE, 2007. p. 2). Portanto, valoriza-se aquilo que permite um bom desempenho dessas funções ou habilidades, e condenam-se as atitudes que dificultam a realização de seu trabalho.

Já no que diz respeito à relação com os colegas de trabalho, os professores valorizam também atitudes de compromisso, união, solidariedade e companheirismo. Ao que parece, subsiste nestas opiniões “[...] a preocupação de fortalecer o espírito de colegialidade, assegurando a coesão entre os professores” (ESTRELA, 1993. p. 193) e o espírito de grupo, necessários ao bom desempenho da atividade.

Como podemos ver, a qualidade das relações interpessoais e das dinâmicas relacionais que permeiam o trabalho docente, amplamente amparadas ou guiadas por valores, são determinantes para a qualidade do ensino e o bem estar dos professores. A

ausência de relações estáveis, afetivas, cordiais e cooperativas entre os diferentes sujeitos da prática educativa, tende a conduzir os professores a diferentes formas de desistência e mal-estar na profissão. A pior delas é mesmo a desistência ou o abandono da profissão, “[...] um processo cumulativo que, ao desenvolver-se, gera diferentes tipos de abandono antes do abandono definitivo” (LAPO e BUENO, 2003. p. 78).

### 3. Que valores promover quando se ensina.

Perguntamos também aos professores, que valores eles acreditam que devem ser ensinados, transmitidos e incorporados ao campo valorativo de seus alunos. Em suas respostas, os professores elegem entre os principais, os mais fortemente citados, três valores distintos e suas variantes. Vejamos na tabela abaixo (TABELA 4) que valores são estes.

**TABELA 4 – Valores que devem ser sancionados ou ensinados**

Valores principais	Variantes
Justiça	Lealdade, humildade, compaixão,
Amor	fraternidade, compromisso, ética, paz,
União	harmonia, solidariedade, respeito, determinação, perdão.

Chegamos aqui à dimensão valorativa presente nos currículos, seja ele formal ou oculto. Podemos notar que os professores valorizam especialmente a justiça, o amor, e a união quando tratam de ensinar moralmente os seus alunos. Como variantes desses três tipos, aparecem alguns valores secundários ou derivados. Entre eles a lealdade, a humildade, a fraternidade, o compromisso, a ética, a paz, a harmonia, a solidariedade e o respeito.

A justiça é um valor derivado da sensibilidade moral e da capacidade de pensar nos problemas morais de maneira justa e solidária. Daí se ter associado a ela valores como harmonia, solidariedade, paz e fraternidade. Assim, os professores se julgam na necessidade de desenvolver em seus alunos o senso de justiça. Precisam ensinar os seus

alunos a serem justos em suas atitudes e ações, uma vez que eles precisam refletir sobre elas e sobre as conseqüências e alcance delas. A serem justos na hora de se relacionar com o professor e seus colegas, o que implica em respeito e educação para com os outros. A serem justos consigo mesmos, o que implica ter compromisso com os estudos e responsabilidade com o seu futuro. A escolha da justiça como valor central entre os professores reflete também o sentimento de abandono, de insegurança e de desrespeito que acomete os professores. Estes se sentem injustiçados pelos alunos que, na maioria das vezes, não os respeitam e não respeitam mais ninguém. Pelos pais que cobram dos professores e os criticam sem contribuir com seu esforço para a educação dos filhos. E pela própria sociedade que não reconhece o seu esforço e o seu trabalho.

O segundo valor mais citado pelos professores é o amor. Novamente aqui nos deparamos com a dimensão afetivo-religiosa dos valores docentes, presente tanto na dimensão normativa do trabalho desses profissionais, quanto na sua dimensão curricular, diretamente ligada à relação ensino-aprendizagem. A valorização do amor reflete mais uma vez o crescimento dos atos de desamor que imperam nas escolas como o desrespeito, a falta de educação e a violência. Acuado na escola e na sala de aula, o professor sente que precisa colocar o amor na ordem do dia. Além do mais, se a docência é uma profissão de amor e cuidado, o professor deve ter também o amor como referência enquanto ensina.

Um outro valor bastante valorizado pelos professores foi a união. A união parece simbolizar a necessidade de um somatório de forças em prol de uma boa educação. A união entre alunos e professores, ameaçada pela violência, pelo desrespeito e pela indisciplina. A união entre os professores e todos os que fazem a escola, ameaçada pelo individualismo e pela solidão. A união entre os professores e os pais dos alunos, descompromissados com a educação de seus filhos, mal educados e preconceituosos. Num clima assim de desunião, de desafeto e desentendimentos múltiplos, não pode haver educação de qualidade. Daí os professores recorrerem à união como um valor central de um código deontológico implícito.

Precisamos ainda ressaltar um elemento que diz respeito diretamente à matriz geradora de alguns desses valores e suas variantes. Trata-se novamente da matriz afetivo-religiosa. É nela que se assenta, por exemplo, o amor e todas as suas variantes: perdão, humildade, compaixão e fraternidade. A docência não é apenas uma profissão de amor, regida por uma deontologia baseada no amor, mas é também uma profissão que prega o amor, ensina o amor, deve praticar o amor.

### 3.2. Que atitudes devo coibir ou condenar nos meus alunos

Perguntamos também aos professores que atitudes de seus alunos eles deviam condenar ou coibir. Queríamos com isso observar mais profundamente a dimensão normativa do trabalho desses profissionais. Os professores foram praticamente unânimes em responder que as atitudes mais condenáveis são aquelas que envolvem a falta de respeito para com os outros e a falta de educação. Assim, os professores condenam atitudes como entrar na sala sem pedir licença, conversar na hora da aula, jogar lixo no chão, tomar o lanche do colega, xingar e apelidar os outros, não fazer as atividades, entre outras.

Devemos notar que entre as atitudes condenáveis já aparece na palavra dos professores uma referência ao bullying. Colocar apelidos, zoar, gozar, ofender são apenas algumas das expressões desse fenômeno que não é novo, mas só recentemente tem merecido uma atenção mais detalhada. Assim, atitudes desrespeitosas como o xingamento ou a gozação são altamente condenáveis.

Esta questão contribui também para reforçar a constatação de quanto os professores sofrem e se preocupam com o problema da falta de respeito e de educação no cotidiano das escolas. Este problema vem adquirindo proporções alarmantes, atingindo diretamente o professor, interferindo nas suas condições de trabalho, de saúde e bem-estar. Daí também os professores fecharem questão quando se trata de condenar atitudes desta natureza. “Formar os alunos pela transmissão de valores, usos e atitudes socialmente aceites surge [...] como o principal escopo da docência e a tarefa primeira do professor”. (SANTOS, 2008, p.06).

## 4. Referências

ARAÚJO, Ulisses F. A construção social e psicológica dos valores. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação e valores**. São Paulo: Summus, 2007. p. 17-64.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. 2ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004

CAMPOS, Jameson Ramos; ANDRADE, Erika dos Reis G. Meus alunos e seus pais: o professor e os dilemas da profissão. Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 2007, Maceió. **Anais...** Maceió: UFAL, 2007. 1 CD-ROM.

ESTRELA, Maria Teresa. Profissionalismo docente e deontologia. **Revista Colóquio e Educação**. Lisboa. n. 4. Dezembro de 1993. p. 185-210.

GIDDENS, Anthony. **As Conseqüências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

LAPO, Flavinês Rebolo; BUENO, Belmira Oliveira. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. n. 118. Março de 2003. p. 65-88.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004.

SANTOS, José Manuel Fernandes dos. Valores e deontologia docente: um estudo empírico. **Revista Iberoamericana de Educación**. Portugal, n. 47. v. 2. Out. 2008. p. 1-14.

SILVA, Lurdes. Para um código deontológico dos professores. **Revista Colóquio e Educação**. Lisboa. n. 10, dezembro de 1995. p. 119-135.

SOARES, Maria Tereza Perez. **As emoções e os valores dos professores brasileiros**. São Paulo: Fundação SM: Organização dos Estados Ibero-Americanos, [2007].

ZARAGOZA, José Manuel Esteve. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.